

Leis aprovadas em Itapoá requerem atenção

A Câmara de Vereadores aprovou acordos da greve, mas também dois projetos sem diálogo com os servidores

pág. 3



Francine Hellmann

Parte do acordo com a categoria foi sancionado por meio das leis ordinárias 787, 788 e 789/2018



<input type="checkbox"/> Mudou-se
<input type="checkbox"/> Desconhecido
<input type="checkbox"/> Recusado
<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> End. Insuficiente
<input type="checkbox"/> Não existe nº indicado
Reintegrado ao serviço postal em
___ / ___ / ___
___ / ___ / ___
RESPONSÁVEL

AGOSTO DE 2018 | NÚMERO 54 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | www.sinsej.org.br



Jornal do SINSEJ

JORNAL DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JOINVILLE E REGIÃO

Lei oficializa conquistas da Campanha Salarial

Apenas as alterações nos critérios de transferência do magistério de Joinville ainda não foram regulamentadas

pág. 3

Aline Seitenfus



Conquistas são resultado da mobilização e greve da categoria em 2018

O desmonte do maior sistema de saúde do mundo

Os cortes de verbas em investimentos públicos já resultam na precarização do atendimento à população

pág. 4

UDO AUMENTA DÍVIDA COM O IPREVILLE

Décimo parcelamento da cota patronal acrescenta R\$ 33 milhões aos já quase R\$ 1 bilhão devidos

pág. 3

Francine Hellmann



Apenas a mobilização da categoria pressionará o governo a pagar a previdência dos servidores em dia

EDITORIAL
ULRICH BEATHALTER

O Capitalismo fracassou

Em pouco mais de 200 anos, o sistema capitalista tornou-se, do ponto de vista coletivo, um enorme empecilho para a resolução dos problemas gerais dos seres humanos. Nesse período a destruição do meio ambiente aumentou exponencialmente, doenças que deveriam estar erradicadas desde a Idade Média continuam ameaçando e matando cada vez mais, a fome e a miséria atingem mais de um bilhão de pessoas, as mais de 65 guerras espalhadas pelo mundo expulsaram quase 70 milhões de cidadãos de seus lares (a maior tragédia humanitária da história e que cresce a cada dia)...

A humanidade desenvolveu tecnologias fantásticas. Temos uma rede invisível que leva informação, imagem e som a todos os cantos do mundo instantaneamente. Temos sondas espaciais viajando pelo Universo. Ao mesmo tempo, aumentamos o número de famintos e doentes. Os empregados trabalham hoje mais do que há alguns anos, enquanto aumenta o número de indivíduos sem emprego. Apenas um pequeno grupo (menos de 1% da humanidade) melhorou sua condição de vida. Esses senhores acumularam tanta riqueza que lhes permite viver em luxos jamais imaginados pelos maiores reis da história. A riqueza de seus conglomerados empresariais é maior que o PIB da maioria dos países. Esses homens e mulheres têm hoje o poder de decidir o destino de bilhões de seres humanos. Esse grupelho manda destruir a aposentadoria dos trabalhadores, sugam as riquezas dos países, por meio do pagamento de

juros e amortização da “dívida pública”, mandam cortar direitos trabalhistas, diminuir salários e benefícios de todos os trabalhadores. Esperam, com isso, aumentar ainda mais seu patrimônio. Esse pequeno grupo de privilegiados, obviamente, conta com a ajuda de uma multidão de políticos, juizes e uma massa de iludidos para poder impor suas vontades. Vendem a ideia de que “é possível vencer na vida”, e assim cooptam muita gente para a defesa das suas ideias.

As pessoas já perceberam como o sistema funciona. E é por isso que mais da metade dos eleitores não tem candidato nas próximas eleições. “Caiu a ficha” de que votar para que continuem administrando esse sistema é uma cilada. Apesar das variantes dos discursos, de maneira geral os candidatos disputam entre si quem será o melhor capataz dos interesses dos capitalistas.

É preciso pensar e agir fora do quadrado. Outra sociedade é possível. Se a humanidade foi capaz de revolucionar o sistema feudal, é capaz de revolucionar também o sistema capitalista, acabando de vez com a propriedade dos grandes meios de produção, anulando as divisões dos seres humanos em classes sociais e construindo uma nova sociedade, em que todo o esforço produtivo seja empregado para resolver os problemas das pessoas e não para acumular lucro para um patrão. Se continuarmos sonhando sozinhos com essa nova sociedade, não passará de um sonho. Mas se nos unirmos, sonharmos e organizarmos juntos, então poderemos viver essa nova realidade.

Johnny Miller



Fotógrafo sul-africano registra imagens da desigualdade social vista de cima — essa é de Joanesburgo, África do Sul

IMAGEM DO MÊS



Justiça para Santiago Maldonado

Um ano após a morte do manifestante argentino Santiago Maldonado, familiares, amigos e população mobilizam-se para pedir justiça. Santiago foi morto pela polícia enquanto lutava contra ataques do governo.

CURTAS

Envie pautas para jornalismo@sinsej.org.br

Reunião do Conselho dia 29

Em 29 de agosto, das 13h30 às 18 horas, no Sinsej, acontece a Reunião do Conselho de Representantes de Joinville. Estarão em pauta a avaliação da Campanha Salarial 2018 e o Congresso do Sinsej (que acontece em novembro deste ano). Os servidores que precisarem podem retirar declaração de participação ao final da reunião para levar às chefias. As unidades sem representantes eleitos podem fazer a escolha a qualquer tempo e encaminhar a ata de eleição até o dia do evento.

Esclarecimento sobre reposição

No dia 9 de agosto, a secretária de Gestão de Pessoas confirmou ao Sinsej que está permitido ao servidor utilizar o banco de horas para compensar os dias paralisados da greve. A reposição pode ser feita até 17 de outubro, conforme o acordo, 90 dias após a aprovação da lei. O sindicato orienta os servidores a se organizarem para repor o quanto antes, evitando problemas de última hora.

Descontos dos dias dos jogos

Os servidores que receberam desconto de horas no período de jogos da Copa, referentes aos dias em que precisariam trabalhar mais uma hora e não foram, poderão fazer a reposição

CHARGE - LATUFF



ção no mesmo prazo de 90 dias (até 17/10), valendo hora por hora. Após a reposição, devem solicitar o reembolso do desconto com as chefias.

Periculosidade em Garuva (1)

Desde 2014 os servidores de Garuva que atuam como vigilantes lutavam pelo direito de receber o adicional de periculosidade – garantido em legislação federal. Em setembro de 2017 este direito foi alcançado, porém, a Prefeitura não aceitou pagar o valor retroativo.

Periculosidade em Garuva (2)

O Sinsej está entrando com uma ação na Justiça cobrando que o retroativo a cinco anos seja pago pelo governo municipal. Os trabalhadores que quiserem participar desta ação devem entrar em contato com o Jurídico do sindicato pelo (47) 3433-6966. É importante ressaltar que há um prazo para reivindicar este direito antes que prescreva. Conforme a advogada do Sinsej, Petra Lessa, é possível recorrer no período de até cinco anos. Nesta ação, será pedido o ressarcimento entre agosto de 2013 e setembro de 2017.

Aprovados acordos da greve

Lei regulamentou reajuste do salário, do vale-alimentação e outros direitos conquistados

JOINVILLE - Os acordos da Campanha Salarial 2018 estão sendo regulamentados. No dia 17 de julho, a Câmara de Vereadores aprovou o Projeto de Lei Complementar 34/2018, que autoriza o reajuste salarial de 1,69% aos servidores, aumenta o vale-alimentação para R\$ 310, entre outros direitos. A proposta foi sancionada pela Prefeitura em 19 de julho, entrando em vigor como lei complementar 508/2018. O aumento no salário entrou em conta no início do mês de agosto. No vale-alimentação, a diferença do benefício será creditada no próximo dia 20. Ambos retroativos a maio.

Demais direitos

A LC 508/2018 também garante:

- Gratificação de interiori-

zação aos Agentes Comunitários de Saúde.

- Tolerância de cinco minutos para mais ou para menos, sem descontos para o registro do ponto.

- Extensão aos servidores temporários dos períodos de licença aplicáveis aos servidores estatutários.

- Abono, sem prejuízos na carreira, dos dias de paralisação 30 de maio e 21 de junho de 2018.

- Possibilidade de reposição das horas paralisadas nos dias 7, 15, 18, 19 e 20 de junho de 2018.

- Criação de mais um nível de progressão por acesso na carreira do magistério, contemplando a possibilidade de doutorado.

- Criação de mais um nível de progressão por antiguidade,



Nilson Bastian/CVJ

Sinsej está cobrando a aprovação da alteração nos critérios de transferência do magistério

de, ampliando um quinquênio no final da carreira.

Inicialmente, o projeto enviado pela Prefeitura à Câmara de Vereadores previa mais um direito acordado: a altera-

ção nos critérios de transferência no magistério, priorizando professores excedentes. No entanto, os vereadores solicitaram que o Executivo mandasse esse ponto em projeto separado.

A Prefeitura afirmou que vai resolver a questão com agilidade. O Sinsej está acompanhando a questão e manterá a categoria informada se houver necessidade de mobilização.

Mais R\$ 33 mi em dívidas com o Ipreville

JOINVILLE - Pela décima vez um pedido de parcelamento das dívidas do governo Udo Döhler com o Ipreville foi aceito pelo Conselho Administrativo do Instituto – apesar do voto contrário dos representantes da categoria. Nesse novo acordo, estão incluídos os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 2018, o que totaliza uma dívida de R\$ 33.203.532,46.

Atualmente já há mais de R\$ 200 milhões parcelados em cotas previdenciárias patronais, mais de R\$ 740 milhões de déficit atuarial e mais de R\$ 380 mil de parcelamentos de imóveis, o que totaliza uma dívida de quase R\$ 1 bilhão da Prefeitura com o Ipreville. A soma de todas essas parcelas chega a aproximadamente R\$ 7,8 milhões mensais. Nesse valor, estão inseridos juros, que poderiam estar sendo investidos no

atendimento à comunidade.

Udo se destaca como o único prefeito que nunca pagou em dia as cotas devidas ao Instituto. Na reunião do Conselho que aprovou este último parcelamento, os representantes do Sinsej perguntaram ao secretário da Fazenda, Flávio Martins Alves, se há previsão de quando os pedidos de parcelamento irão parar. A resposta foi que, no melhor cenário, em 2020 – ou seja, quando acabar o mandato de Udo Döhler.

O sindicato considera essa postura inadmissível e tem convocado os servidores a se levantarem. Apenas o voto dos representantes da categoria no Conselho não têm sido suficiente para barrar os parcelamentos. Quando a indignação se converter em uma grande mobilização, os trabalhadores conseguirão obrigar a Prefeitura a pagar em dia o Ipreville.

Francine Hellmann



O governo Udo se destaca como o único que não pagou em dia nenhuma cota patronal, demonstrando seu descaso com o servidor

Cinco leis aprovadas em Itapoá requerem atenção dos servidores

ITAPOÁ - A maior parte dos acordos da campanha salarial deste ano foi sancionada em 19 de julho, por meio das Leis ordinárias 787, 788 e 789/2018. Com isso, encontra-se regulamentados o reajuste salarial de 1,69%, o ganho real de 1,5% e o aumento no vale-alimentação da inflação mais 5%. Todos os valores citados serão retroativos a maio.

Ainda resta à Prefeitura conceder a licença-paternidade de 20 dias e a adequação das lotações no Estatuto dos Servidores. Os diretores do Sinsej estão cobrando a Prefeitura e manterão a categoria informada.

Enquanto isso...

No dia 24 de julho, em pleno recesso, os vereadores fizeram uma seção extraordinária para votar projetos enviados pela Prefeitura. Dentre as propostas aprovadas, duas requerem atenção da categoria, a Lei Complementar 72/2018 e a 71/2018. Elas alteram atribuições de alguns servidores, modificam a estrutura administrativa da Prefeitura e criam cargos. Em princípio, o Sinsej chama a atenção para as seguintes mudanças:

- Operadores de máquinas pesadas passam a poder dirigir veículos leves: embora esta pa-



Aline Seitenfus

Três leis regulamentam acordos salariais e duas alteram a estrutura administrativa sem diálogo com a categoria

reça uma modificação pequena, em Joinville ela representou a abertura para a terceirização do setor de obras. Com o passar dos anos, a Prefeitura transferiu servidores, deixou de realizar concursos e entregou o serviço a empreiteiras. É preciso atenção.

- Foram criados sete novos cargos concursados: essa é uma ação benéfica, exceto pela criação de uma Guarda Municipal. Em várias cidades, como em Florianópolis, essa estrutura reforçou a repressão aos trabalhadores que se mobilizam (inclusive servidores). A melhor forma de contribuir com a segurança da cidade seria investir os recursos públicos na educação, saúde, assistência social, geração de empregos etc. De qualquer for-

ma, essa não é uma luta contra os trabalhadores que ocuparem os cargos, que serão tão explorados quanto os demais e têm todo o direito de serem representados pelo Sinsej.

- Foram criadas 12 novas divisões administrativas: isso certamente abrirá espaço para o mesmo número ou mais de chefias comissionadas. Fazer isso logo após uma campanha salarial em que não atendeu as necessidades dos servidores efetivos é uma medida escandalosa do prefeito Marlon Neuber.

O Sinsej repudia a aprovação dessas leis sem diálogo com a categoria. Os servidores que identificarem problemas com as alterações devem procurar a entidade.

O descaso com a saúde da população

O SUS, que em 2018 completa 30 anos, está sendo atacado e o resultado já é sentido na atenção básica

JOINVILLE - Em 2018 o SUS completa 30 anos. O Brasil ergueu em três décadas o maior Sistema Público de Saúde do Planeta, mesmo convivendo com falta de recursos, crises recorrentes, escassez de profissionais e problemas de financiamento. Isso foi possível pela luta árdua da população e dos trabalhadores da área. Agora, esta conquista corre o risco de sofrer um retrocesso imenso com a aprovação da Emenda Constitucional 95 no final de 2016, que congela os investimentos no serviço público por 20 anos. Com ela, os recursos destinados à Saúde despencação de 3,8% do PIB para menos de 1%.

O que está em disputa é o modelo de atenção adotado no Brasil desde a Constituição: o sistema universal, que tem por princípio a garantia de direitos a todos. A agenda estabelecida nos últimos anos tem dado espaço para sucatear o atendimento, justificando a terceirização e a privatização.

Agentes Comunitários de Saúde

Os princípios do SUS, de universalidade, integralidade e equidade vêm sendo atacados com a oferta de um “pacote mínimo” de atendimento, respaldado pelo Plano Nacional da Atenção Básica (PNAB) de 2017. Os trabalhadores da área e o Conselho Nacional de Saúde criticam a medida e se manifestaram contrários à flexibilização de itens considerados primordiais, como a territorialização e o número mínimo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) por equipe.

Em Joinville, está sendo implementada a redistribuição das micro-áreas, aumentando de 750 para 1.350 usuários atendidos por ACS. Com isso, só serão visitados mensalmente os agravos, o que prejudica o trabalho de prevenção. Há anos, Joinville tem

optado pela não contratação de novos ACSs, cuja atribuição principal é visitar e acompanhar os portadores de doenças crônicas, crianças de zero a cinco anos e gestantes.

Agora, esta conquista (o SUS) corre o risco de sofrer um retrocesso imenso

Problema da vacinação

Essa situação explica, por exemplo, a baixa cobertura vacinal para crianças entre zero a dois anos, que ficou no percentual de apenas 50% em 2017. Esse é um problema que está acontecendo em todo o país. No entanto, ao contrário do que diz a mídia, a maior razão para a diminuição da imunização da população não está relacionada à convicção dos pais de que as vacinas são ruins, mas à queda nas ações de busca ativa realizada pelos ACSs e aos frequentes casos de desabastecimento de vacinas na rede pública.

Problemas em Joinville

O Relatório Anual de Gestão em Saúde, publicado pela Secre-

taria Municipal de Saúde, apresenta alguns números que acendem o sinal vermelho quanto às decisões da gestão municipal. Eles mostram as consequências do desmonte da atenção básica. Entre eles:

Proporção de itens do elenco básico de medicamentos ofertados regularmente - Meta: 95%. Realizado: 89%.

Números de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano - Meta: quatro casos. Confirmados: 59.

Proporção de vacinas do calendário básico de vacinação em crianças menores de dois anos com cobertura vacinal preconizada - Meta: 75%. Realizado: 50%.

Coefficiente de internação por AVC na população de 30 a 59 anos por 10 mil habitantes - Meta: 15. Realizado: 16,2.

Proporção de consultas médicas de urgência e emergência - Meta: 35%. Realizado: 43%.

Proporção da população coberta pela Estratégia de Saúde da Família - Meta: 70%. Realizado: 52%.

Aprimoramento da Política de Gestão de Pessoas, definir e manter atualizado o quadro ideal de profissionais por unidade de saúde e serviços para atender suas finalidades - Meta: 100%. Realizado: 53%.



Falta de profissionais na atenção básica precariza a prevenção, o que tem aumentado o número de pessoas nos PAs



Desde que tiveram o direito à filiação, os agentes comunitários de saúde se transformaram em exemplo de mobilização e conquista

A trajetória de luta dos ACSs

JOINVILLE - A melhor forma de barrar o avanço da destruição da saúde e dos serviços públicos é a mobilização dos trabalhadores. Foi com luta que o SUS foi conquistado em âmbito nacional e que os servidores de Joinville obtiveram todos os direitos que têm hoje.

Nesta edição, o Sinsej relembra a trajetória de mobilizações e conquistas dos agentes comunitários de saúde (ACSs) de Joinville. Até 2010, esses trabalhadores não eram considerados servidores e não podiam nem mesmo se filiar ao sindicato. Desde que foram inseridos no quadro de luta de organização sindical da categoria eles já conquistaram:

- Equiparação do salário com os demais servidores (o que torna o salário base desses trabalhadores um dos mais altos para ACSs do Estado).
- Concessão do adicional de tempo de serviço (triênio).
- Ampliação das licenças: licença-maternidade de seis meses (também em casos de ado-

ção), licença-paternidade (20 dias), matrimônio (oito dias), para a doação de sangue (um dia a cada seis meses), para alistar como eleitor e por falecimento de familiares (oito dias).

- Flexibilização do ponto biométrico.
- Garantia de auxílio-natalidade, auxílio por filho com deficiência e de assistência funeral.
- Garantia do auxílio-alimentação.
- Gratificação de interiorização (conquista da Campanha Salarial 2018).

É importante ressaltar que todos esses ganhos foram conquistados com mobilização política. Ações judiciais normalmente não trazem resultados, já que o Judiciário não está ao lado dos trabalhadores.

Ainda há muito o que reivindicar, como a licença-prêmio, que deveria ser garantida a todos os servidores. Para isso, o Sinsej convida todos os ACSs a continuarem mobilizados.



www.sinsej.org.br
www.sinsej.org.br/blog
sinsej@sinsej.org.br
Facebook: Sinsej

DIREÇÃO

Ulrich Beathalter
Presidente

Mara Lúcia Tavares
Secretária Geral

Flávia Antunes
Tesoureira

Josiano Godoi

Secretário de Comunicação

João Batista Verardo

Secretário de Assuntos Jurídicos

Marcio Avelino do Nascimento

Secretário de Formação Sindical

Antonio Félix Mafra

Secretário de Patrimônio

Edson Luiz Tavares

Diretor Sindical

Ninon da Rosa Peres

Diretora Sindical

Deise Regina Pereira de Lima

Diretora Sindical

ELABORAÇÃO

Francine Hellmann
Jornalista - MTB 4946/SC

Aline Seitenfus
Kályta Morgana de Lima